

Movimento impõe recuos ao governo Serra e aos reitores, mas ainda temos muito a conquistar

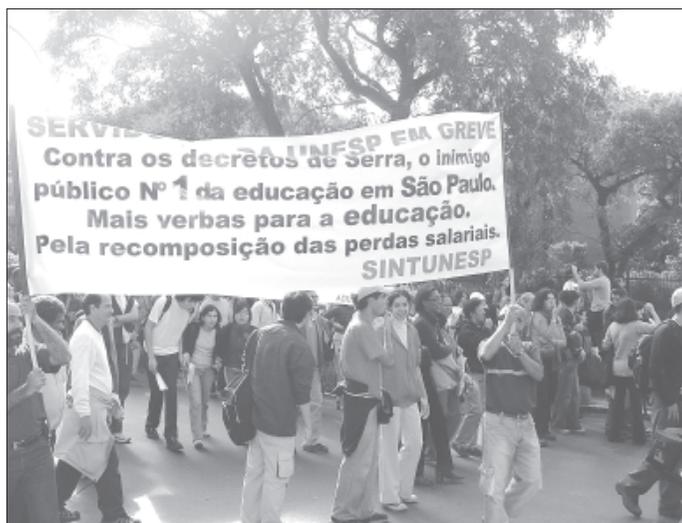
Servidores da Unesp mantêm a mobilização

Melhorias na proposta salarial, negociação da pauta específica da categoria, retomada das negociações com o Cruesp, mais verbas para a educação, apoio aos estudantes e contra qualquer tipo de punição

No momento de fechamento desta edição do *Jornal do Sintunesp*, no dia 22 de junho, os servidores de sete unidades (Araçatuba, Bauru, Franca, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília e São Paulo/IA) mantinham-se em greve. A decisão foi tomada após a negociação frustrada do dia 18. Insatisfeitos, os servidores da Unesp consideram baixo o reajuste salarial oferecido e avaliam como importante manter a mobilização contra os decretos, pelo atendimento da pauta específica da categoria e por mais verbas para a educação pública.

Reunidos no dia 22 de junho, em São Paulo, a Diretoria Colegiada e o Conselho Diretor do Sintunesp analisaram o desenvolvimento do movimento de professores, estudantes e funcionários durante a atual campanha em defesa de melhores condições de vida e trabalho, contra os decretos de Serra e pelo aumento de verbas para a educação pública. Tendo em vista a conjuntura atual, em que todas as demais categorias de servidores e professores das três universidades já aprovaram a volta ao trabalho, a reunião deliberou enviar às assembleias o indicativo de suspensão da greve a partir de quarta-feira, 27 de junho, com a manutenção da mobilização por:

- Retomada imediata das negociações entre Fórum das Seis e Cruesp;
- Negociação da Pauta Específica dos servidores da Unesp;
- Apoio ao movimento estudantil;
- Mais verbas para as universidades estaduais paulistas e o conjunto da educação pública;
- Nenhuma punição aos que lutam pela autonomia universitária e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.



Passeata no dia 31 de maio, em SP:
Servidores da Unesp presentes

Show de bola

Os servidores da Unesp mostraram uma combatividade merecedora de elogios nesta greve, que não foi apenas por salários, mas também em defesa de mais recursos para o ensino público e da autonomia das universidades públicas.

A atuação conjunta dos três segmentos – professores, alunos e funcionários – obteve conquistas importantes desde o início do movimento. Diante da pressão da comunidade acadêmica, o governador José Serra, assim como na questão da presidência do Cruesp, viu-se obrigado a retroceder e publicar o Decreto Declaratório nº 01/2007, de 30/05, voltando atrás em vários pontos que feriam a autonomia universitária (ressalte-se, no entanto, que isso ainda não é satisfatório para garantir plenamente a autonomia das universidades e que a questão também está, agora, na justiça, devido à Ação Direta de Inconstitucionalidade/ADIN impetrada pelo PSOL).

Por sua vez, o Cruesp concedeu, já na segunda rodada de negociações com o Fórum das Seis, a recomposição salarial de 3,37%, conforme o índice de inflação anual

medido pela FIPE, e propôs no dia 6 de junho uma fórmula vinculada à arrecadação anual do ICMS para concessão da parte fixa de reajuste salarial. A proposta de reajuste salarial fixo é uma reivindicação antiga do Sintunesp, pois favorece os servidores que recebem os menores salários, fazendo uma redistribuição de renda dentro das universidades.

A apresentação de uma proposta de reajuste salarial fixo de R\$ 200,00 é uma bandeira histórica dos servidores e sua defesa, neste ano, contou com a aprovação das demais entidades integrantes do Fórum das Seis. O reajuste salarial fixo é ainda objeto de negociação entre o Fórum

das Seis e o Cruesp e vamos continuar lutando por um salário digno para os servidores da Unesp e todos os trabalhadores das universidades.

A Diretoria Colegiada e o Conselho Diretor do Sintunesp parabenizam a categoria e conclamam todos a manterem acesa a mobilização.

Parabéns, também, aos estudantes, que impulsionaram os trabalhadores a abraçarem a defesa da autonomia das universidades públicas, somando à campanha salarial a indignação contra o governo Serra, por seus decretos e pela aprovação da SPPrev. Nossos cumprimentos a todos os estudantes, servidores e docentes das universidades estaduais que entraram na luta.

Servidor, a batalha não termina aqui. Ela prossegue na mobilização pelo atendimento da nossa pauta específica e demais reivindicações.



Leia mais sobre a campanha salarial nas próximas páginas.

Continuamos na luta por:

- Retomada imediata das negociações entre Fórum das Seis e Cruesp;
- Negociação da Pauta Específica dos servidores da Unesp;
- Apoio ao movimento estudantil;
- Mais verbas para as universidades estaduais paulistas e o conjunto da educação pública;
- Nenhuma punição aos que lutam pela autonomia universitária e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.